

# INFIDELIDADE AMOROSA: PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS INFIÉIS EM INDIVÍDUOS DA CIDADE DE ERECHIM - RS

Love infidelity: prevalence of unfaithful behaviors in individuals of the city of Erechim - RS

Taís Kazmirowski<sup>1</sup>; Angélica Neumann<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim.

<sup>2</sup> Psicóloga; Mestre e Doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Docente do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim.

Data do recebimento: 01/08/2017 - Data do aceite: 30/09/2017

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo identificar quais comportamentos são considerados infiéis e qual a prevalência de comportamentos infiéis entre homens e mulheres residentes em Erechim - RS. Participaram num total 165 pessoas, sendo 69 homens e 96 mulheres, com idades médias de 27 anos e 25 anos, respectivamente. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário *on-line* localizado na plataforma Google Docs. Este questionário continha o Questionário Sobre Comportamentos de Infidelidade (SCHEEREN, 2016), bem como avaliando os dados sociodemográficos dos participantes e a presença de infidelidade nos relacionamentos atuais e anteriores. Os resultados desta pesquisa denotam que, ao considerar todos os relacionamentos amorosos, homens e mulheres são infiéis em medidas semelhantes. Porém as mulheres participantes da pesquisa se consideraram mais infiéis que os homens nos relacionamentos anteriores, precisamente 47% (36) das mulheres e 43% (23) dos homens já haviam sido infiéis. O sexo feminino também apresentou uma maior incidência em porcentagem de infidelidade no relacionamento atual 14% (13) das mulheres contra 9% (6) dos homens. Chama a atenção que os homens, mesmo se considerando menos infiéis que as mulheres nos relacionamentos atuais, demonstraram porcentagens maiores de incidência em 17 dos 23 comportamentos de infidelidade. Os resultados demonstram então a complexidade inerente ao fenômeno da infidelidade.

**Palavras-chave:** Infidelidade. Comportamentos infiéis. Relacionamento amoroso.

**ABSTRACT:** This paper aims to learn which kind of behavior is considered as unfaithful, and what is the prevalence of unfaithful behavior among women and men residing in Erechim-RS. A total of 165 people participated, being 69 men and 96 women, with average ages of 27 years and 25 years, respectively. The data collection instrument used was an online questionnaire located on the Google Docs platform. This questionnaire contained the Infidelity Behaviors Questionnaire (SCHEEREN, 2016), as well as evaluating the socio-demographic data of the participants and the presence of infidelity in current and previous relationships. Data were analyzed using descriptive statistics of means and percentages. The results indicate that, when considering all loving relationships, men and women cheat to the same extent. However, the women participating in the research consider themselves more unfaithful than men in previous relationships, precisely 47% (36) of women and 43% (23) of men had already been unfaithful. Female also showed a higher percentage incidence of infidelity in the current relationship: 14% (13) of women compared to 9% (6) of men. It's noteworthy that men, even considering themselves less unfaithful than women in current relationships, showed higher incidence percentages in 17 of the 23 infidelity behaviors. The results indicate thus the complexity inherent to the infidelity phenomenon.

**Keywords:** Infidelity. Unfaithful behavior. Loving relationship

## Introdução

Apesar de o tema infidelidade ser um tema bastante estudado no meio acadêmico, não há um consenso a respeito de sua definição e dos fatores que o definem. Uma das definições mais recentes considera a infidelidade como uma quebra do compromisso e da confiança entre os parceiros, seja pela intimidade física ou envolvimento emocional com outra pessoa (VIEGAS; MOREIRA, 2014). Dentro de uma relação amorosa, cada casal tem o seu contrato e as suas regras, e a quebra destas regras pode ser considerada infidelidade. Por este motivo, é difícil estipular um conceito único de infidelidade. Existem várias concepções a respeito da infidelidade, sendo que há transformações nestas dependendo da cultura, do momento histórico e do indivíduo.

No início do século XXI, na literatura, são consideradas quatro formas distintas de infidelidade: emocional, sexual, emocional virtual e sexual virtual. A infidelidade emocional envolve uma conexão emocional com uma pessoa fora do relacionamento primário, através da atenção, dedicação e/ou amor. Infidelidade sexual é definida a partir de qualquer contato físico e/ou sexual com uma pessoa fora do relacionamento primário. A infidelidade virtual emocional envolve um relacionamento pela internet com pessoa fora do relacionamento primário, mantido, em sua maioria, por meio de conversas eletrônicas como *e-mails*, bate-papos, redes sociais, entre outros. E a infidelidade virtual sexual abrange um relacionamento sexual pela internet com pessoa fora do relacionamento primário, mantido, em sua maioria, por meio de conversas

eletrônicas como *e-mails*, bate-papos, redes sociais, entre outros. (SCHEEREN, 2016).

A compreensão do fenômeno da infidelidade não é uma tarefa fácil, justamente por que não existe um único fator, e sim múltiplos fatores que devem ser investigados em cada relação frente a esse acontecimento. (CALHAU, 2015). As motivações que levam uma pessoa a ser infiel ou manter-se fiel dependem de inúmeras variáveis, sendo que os motivos, em sua maioria, são gerados dentro do relacionamento. (COSTA, 2006). A literatura traz alguns motivos que podem levar as pessoas a serem infiéis, como: a perda da atração pelo companheiro (MENEZES, 2005) e o deterioramento do desejo e das fantasias sexuais (MATARAZZO, 2000), os quais podem abrir espaço para uma terceira pessoa, que surge para preencher o vazio. Na pesquisa de Scheeren (2016) concluiu-se que o principal motivador para a infidelidade em ambos os sexos é a insatisfação com o(a) companheiro(a) ou com a relação. Na pesquisa de Haack e Falcke (2013) as principais justificativas para os atos infiéis foram: curiosidade para experimentar outros relacionamentos, desgaste no relacionamento primário, carência, falta de comprometimento, antecipação de uma possível infidelidade do(a) parceiro(a) e vingança. Demonstrando, assim, inúmeros motivadores para o ato infiel.

Segundo a perspectiva ecológica-sistêmica, o ambiente ecológico vai além da própria situação atual e afeta não só o indivíduo, mas também as pessoas que o cercam. (BROFENBRENNER, 1994). Baseando-se nessa perspectiva, a infidelidade não afeta apenas o casal, mas também os indivíduos próximos. A infidelidade traz consequências dolorosas às relações amorosas e ao meio em que os envolvidos pertencem, visto que a mesma é geradora de conflitos e tem sido considerada como uma das maiores causas de divórcio no cenário nacional. (SCHEEREN, 2016; ZORDAN; STREY, 2011). Nesse sentido, por um

lado, pode gerar até mesmo comportamentos de violência entre os cônjuges, mas, por outro, pode proporcionar o fortalecimento do casal quando a infidelidade alimenta uma reflexão e a retomada do investimento no relacionamento. (VIEGAS; MOREIRA, 2014).

A infidelidade desperta fantasias e interesse em grande parte da população, visto que é um tema recorrente em novelas, filmes e conversas informais. A mesma pode se dar em qualquer fase do desenvolvimento humano e estudos recentes têm mostrado que homens e mulheres vivenciam a infidelidade de maneira semelhante, mantendo suas idiossincrasias. (SCHEEREN, 2016). Considerando a importância desta temática, pretendeu-se com esta pesquisa de cunho exploratório e descritivo identificar quais comportamentos são considerados infiéis e qual a prevalência de comportamentos infiéis entre homens e mulheres residentes em Erechim, RS.

## Material e Métodos

### Participantes

Participaram da pesquisa 165 homens e mulheres com idades entre 20 e 58 anos. Desses, 96 (58%) eram mulheres, com idade média de 25 anos, e 69 (42%) eram homens, com idade média de 27 anos. Para integrar o estudo, os participantes precisaram cumprir com os seguintes critérios: ter mais de vinte anos, residir em Erechim e estar em um relacionamento amoroso há mais de seis meses, tempo mínimo para que o casal estabeleça um padrão de funcionamento. (WAGNER et al., 1997, 1999).

### Delineamento e Procedimentos

Os participantes foram convidados a responder a pesquisa através de um recrutamento realizado pelas redes sociais, principalmente *E-mail* e WhatsApp, bem como via divulga-

ção para algumas turmas de graduação de uma universidade. Assim, a coleta de dados foi realizada de maneira virtual. A mensagem de divulgação continha informações sobre a pesquisa e os critérios de inclusão, bem como um *link* que direcionava o participante para o questionário *on-line* construído na plataforma Google Docs, onde constava o Termo de Ciência para Questionário Anônimo. A coleta de dados foi realizada no período de 13 de abril a 30 de abril de 2017.

Além disso, esta pesquisa contou com o efeito bola de neve (MAROCO, 2007), pedindo que os próprios participantes encaminhassem e divulgassem o *link* da pesquisa para seus contatos. Foram analisados os questionários respondidos por participantes a partir de 20 anos de idade, que estavam em um relacionamento sério há no mínimo seis meses e que residiam em Erechim. Os dados foram registrados no programa Excel e submetidos à análise estatística a fim de se chegar aos objetivos da pesquisa. O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CAAE 61510116.5.0000.5351), de acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde - CNS (Ministério da Saúde, 2012).

## Instrumentos

O questionário *on-line* era composto por três partes: 1) dados sociodemográficos, 2) questões elaboradas pela pesquisadora para investigar a prevalência de infidelidade no relacionamento atual e anterior e o instrumento nacional 3) Questionário de Comportamentos de Infidelidade. (SCHEEREN, 2016). O Questionário de Comportamentos de Infidelidade analisa a infidelidade em cinco dimensões: ato físico, omissão, virtual, proximidade e intimidade. Fizeram parte da categoria “ato físico” quatro comportamentos: trocar carícias sexuais com aquela pessoa,

beijar na boca daquela pessoa, andar de mãos dadas com outra pessoa e fazer sexo com outra pessoa. Na categoria “omissão” fizeram parte cinco comportamentos: não revelar estar em um relacionamento sério para outra pessoa que tenha conhecido, presentear outra pessoa sem que o(a) parceiro(a) saiba, esconder do(a) seu(sua) companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa, apagar mensagens virtuais de conteúdo sexual que trocou com outra pessoa e frequentar clube de *striptease* sem que o parceiro saiba. Fizeram parte da categoria “relação virtual” cinco itens: trocar fotos e/ou vídeos eróticos e sensuais com aquela pessoa, fazer sexo virtual com aquela pessoa, trocar mensagens de conteúdo sexual com aquela pessoa pela internet, masturbar-se na presença daquela pessoa pela internet e utilizar aplicativos ou *sites* de relacionamento para encontrar outras pessoas. Os itens classificados como pertencentes à categoria “proximidade” foram seis: estar apaixonado por aquela pessoa, buscar realizar atividades para passar mais tempo na presença daquela pessoa, começar a trabalhar até mais tarde para ficar mais tempo em companhia de um(a) colega de trabalho, flertar/paquerar aquela pessoa e arrumar-se mais e vestir roupas melhores para encontrar aquela pessoa. Os itens que foram contemplados pela categoria “intimidade” foram os quatro a seguir: realizar com aquela pessoa atividades de lazer que normalmente só fazia com o seu parceiro, manifestar atração sexual por outra pessoa e não por seu parceiro, em momentos de lazer comigo ficar ocupado conversando no telefone ou trocando mensagens com aquela pessoa, deixar de fazer coisas comigo para fazer com aquela pessoa e deixar de fazer algo com seu(sua) companheiro(a) para passar mais tempo com aquela pessoa.

A instrução inicial solicita aos participantes que, partindo do relacionamento atual, pensem na relação que tem ou tiveram com outra pessoa e respondam o quanto cada um

dos comportamentos listados foi/são significativos. O QCI compreende 23 comportamentos de infidelidade, medidos em uma escala Likert de 5 pontos (1 = não significou nada, 2 = significou pouca coisa, 3 = indiferente, 4 = significou bastante, 5 = significou muito). Além disso, apresenta a opção “não aconteceu”, para ser assinalada no caso de não ocorrência daquele comportamento.

## Resultados e Discussão

### Caracterização Sociodemográfica dos Participantes

A partir do levantamento do questionário sociodemográfico, constatou-se que a orientação sexual de 92% (152) dos participantes da pesquisa é heterossexual. Ressalta-se, então, que os resultados desta pesquisa são em sua grande maioria referentes a pessoas de orientação heterossexual.

Constata-se, em relação ao nível de escolaridade dos participantes, uma predominância de 63% (104) com Ensino Superior incompleto, seguido de 11% (19) com Ensino Superior completo, 8% (13) com especialização concluída e 7% (11) com Ensino Médio completo.

Em relação à classificação do relacionamento, 64% (105) dos participantes classificaram o seu relacionamento como namoro, seguido de 18% (30) de casados, 13% (22) de união estável e 5% (8) de noivos. No quesito tempo de relacionamento, 21% estão juntos de 01 ano a 02 anos, 19% de 06 meses a 01 ano, 15% de 05 a 10 anos, 14% de 2 a 3 anos e 11% de 3 a 4 anos. Desta forma, percebe-se que 71% (118) dos participantes têm até 05 anos de relacionamento. Dos 165 participantes da pesquisa, 62% (103) não residem com o(a) parceiro(a). No geral, 15% (24) têm filhos, sendo que, destes, 58% (14) têm um filho, 25% (6) têm dois filhos e 17% (4) têm três filhos.

Nessa amostra, 79% (131) afirmam ter religião. Desses, a religião com maior predominância é a católica 77% (101). Dos 131 participantes que afirmaram ter religião, 60% (79) asseguraram ser praticantes. Indivíduos com maior grau de religiosidade tendem a penalizar mais a infidelidade e a valorizar a fidelidade amorosa (VIEGAS, 2014).

Constatou-se que 79% (130) dos participantes já tiveram um relacionamento anterior. Desses, 45% (59) já foram infiéis e 55% (71) se mantiveram fiéis em relacionamentos anteriores. Mesmo não havendo uma diferença exacerbada, esse resultado demonstra que, no geral, uma porcentagem maior de indivíduos se mantiveram fiéis nos relacionamentos passados.

### Comportamentos de Infidelidade

Dentro dos relacionamentos amorosos um dos principais motivos de desentendimento é a infidelidade. O relacionamento amoroso ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas, fazendo-se, assim, que fidelidade *versus* infidelidade se torne um temor na vida dos casais, devido ao receio de se perder a pessoa amada. (ALMEIDA, 2012).

Um estudo realizado por Costa e Cenci (2014) afirma que, no começo da relação, ser fiel é visto como algo natural, já que os indivíduos estão na fase das descobertas e envolvidos. Porém, com a convivência, os conflitos, e considerando a influência transgeracional, a infidelidade pode vir a ocorrer. Seja em condições de fidelidade ou infidelidade, o que se busca é a segurança e estabilidade emocional, afim de se ter satisfação afetivo-sexual. (ALMEIDA, 2012).

Com o objetivo de investigar a vivência de infidelidade dos sujeitos que responderam à pesquisa, perguntou-se aos participantes se já haviam sido infiéis em relação a seu(sua) companheiro(a) atual e se já haviam sido infiéis em relacionamentos anteriores. No

relacionamento atual, 12% (19) do total de participantes se consideram infiéis e 88% (146) se consideram fiéis. Ao analisarmos isoladamente o percentual do sexo feminino e masculino, constatamos que 14% (13) das mulheres se consideram infiéis no seu relacionamento atual contra 9% (6) dos homens. Em relação ao relacionamento anterior, 47% (36) das mulheres e 43% (23) dos homens já haviam sido infiéis. Tais resultados demonstram que os participantes inferem em suas respostas um índice mais elevado de infidelidade em relacionamentos anteriores do que nos relacionamentos atuais. Ao considerar a diferença entre os sexos, as mulheres se mostraram mais infiéis que os homens, tanto nos relacionamentos atuais quanto nos relacionamentos anteriores.

No que diz respeito aos comportamentos de infidelidade avaliados, a categoria ato físico está relacionada ao contato físico e sexual com pessoas fora da relação conjugal primária. Normalmente, esses tipos de contatos são mais vistos como infidelidade no senso comum, não deixando espaço para dúvidas se os atos são ou não infiéis. Na pesquisa de Scheeren (2016) houve unanimidade de todas as participantes em relação aos comportamentos de ato físico serem indicadores de infidelidade.

Ao analisarmos a frequência dos comportamentos de infidelidade dos participantes na categoria “ato físico” (Tabela I), notamos que o comportamento de infidelidade mais frequente tanto para homens como para mulheres foi “Trocar carícias sexuais com aquela pessoa”, não variando com grandes diferenças no quanto tais ações significaram para os sujeitos. Em sequência está o comportamento “Beijar na boca daquela pessoa”, com uma frequência maior entre os homens ao comparar com as mulheres. O comportamento infiel que menos aconteceu tanto para homens como para mulheres foi “Andar de mãos dadas com a outra pessoa”. Pode-se intuir que andar de mãos dadas com a outra pessoa é um comportamento menos frequente em um relacionamento infiel, devido ao fato de que o comportamento é feito normalmente em público, expondo assim a infidelidade. Os dados demonstram uma similaridade entre homens e mulheres nos comportamentos de infidelidade na categoria “ato físico”.

A categoria “omissão” registra se há atos que foram feitos com pessoa fora da relação primária e ocultados. Vinculado a esta categoria está o segredo, na medida em que uma informação importante para o casal não é compartilhada com o cônjuge. (SCHEEREN, 2016). Ao considerar os comportamentos da

**Tabela I** - Percentual dos comportamentos de Infidelidade na categoria Ato físico

Comportamentos Infiéis		Aconteceu Significado						
		Não aconteceu % (n)	Aconteceu total % (n)	Não significou nada % (n)	Significou pouca coisa % (n)	Indiferente % (n)	Significou bastante % (n)	Significou muito % (n)
Trocar carícias sexuais com aquela pessoa	H	62% (43)	38%(26)	5%(3)	9%(6)	7%(5)	10%(7)	7%(5)
	M	64% (64)	36% (36)	2% (2)	13% (13)	3%(3)	12%(12)	6%(6)
Beijar na boca daquela pessoa	H	68%(47)	32%(22)	6%(4)	7%(5)	5%(3)	7%(5)	7%(5)
	M	74% (71)	26%(25)	-	8%(8)	3%(3)	9%(8)	6%(6)
Andar de mãos dadas com outra pessoa	H	87%(60)	13%(9)	-	6% (4)	3% (2)	-	4% (3)
	M	90%(86)	10%(10)	1%(1)	1%(1)	1%(1)	4%(4)	3%(3)
Fazer sexo com aquela pessoa	H	76%(52)	24%(17)	3%(2)	6%(4)	4%(3)	4%(3)	7%(5)
	M	78%(75)	22%(21)	3%(3)	6%(6)	1%(1)	8%(7)	4%(4)



categoria omissão na Tabela II, encontrou-se uma significativa semelhança entre homens e mulheres no comportamento “Esconder do(a) seu(sua) companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa”. Este foi o comportamento de omissão mais comum entre os participantes.

O comportamento de omissão com maior diferença entre homens e mulheres é “Frequentar clube de *striptease* sem que seu(sua) companheiro(a) saiba”. A frequência desse comportamento para os homens foi de 22% (15), sendo que para as mulheres foi de 1% (1), demonstrando que não é um comportamento infiel praticado com proeminência pelas participantes da pesquisa. O comportamento que mais significou dentro da escala Likert de 5 pontos (1 = não significou nada, 2 = significou pouca coisa, 3 = indiferente, 4 = significou bastante, 5 = significou muito) para homens e mulheres foi “Esconder do seu

companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa”, ambos com 11%. O comportamento que menos significou para as mulheres foi “Frequentar clube de *striptease* sem que seu(sua) companheiro(a) saiba”, conforme já identificado e, para os homens, “Presentear outra pessoa sem que o(a) parceiro(a) saiba” 13% (9).

A categoria infidelidade “virtual” engloba comportamentos emocionais e sexuais realizados pela internet ou celular, ou seja, de maneira virtual e não presencial. Os comportamentos relacionados à infidelidade virtual demonstram que existe um interesse e um desejo em ser infiel, mesmo que ainda não tenha acontecido de forma presencial e física. (SCHEEREN, 2016). A Tabela III demonstra que todos os comportamentos da categoria aconteceram com os participantes da pesquisa, porém todos com uma frequência maior nos comportamentos dos homens. Isso

**Tabela II** - Percentual dos comportamentos de Infidelidade na categoria Omissão

Comportamentos Infiéis		Aconteceu Significado						
		Não aconteceu % (n)	Aconteceu total % (n)	Não significou nada % (n)	Significou pouca coisa % (n)	Indiferente % (n)	Significou bastante % (n)	Significou muito % (n)
Não revelar estar em um relacionamento sério para outra pessoa que tenha conhecido	H	81%(56)	19%(13)	4% (3)	3% (2)	3% (2)	6% (4)	3% (2)
	M	86%(82)	14%(14)	1%(1)	3%(3)	4%(4)	2%(2)	4%(4)
Presentear outra pessoa sem que o parceiro(a) saiba	H	87%(60)	13%(9)	1%(1)	-	3%(2)	3%(2)	6%(4)
	M	93%(89)	7%(7)	1%(1)	1%(1)	1%(1)	3%(3)	1%(1)
Esconder do seu companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa	H	70%(48)	30%(21)	9%(6)	1%(1)	9%(6)	7%(5)	4%(3)
	M	72%(69)	28%(27)	8% (8)	4% (4)	5% (5)	10% (9)	1% (1)
Apagar mensagens de conteúdo sexual que trocou com aquela pessoa	H	80%(55)	20%(14)	3%(2)	6%(4)	3%(2)	4%(3)	4%(3)
	M	86%(82)	14%(14)	6%(6)	2%(2)	2%(2)	2%(2)	2%(2)
Frequentar clube de <i>striptease</i> sem que seu companheiro(a) saiba	H	78%(54)	22%(15)	7%(5)	2%(1)	7%(5)	-	6%(4)
	M	99%(95)	1%(1)	-	-	1%(1)	-	-

Tabela III - Percentual dos comportamentos de Infidelidade na categoria Virtual

Comportamentos Infiéis		Aconteceu Significado						
		Não aconteceu % (n)	Aconteceu total % (n)	Não significou nada % (n)	Significou pouca coisa % (n)	Indiferente % (n)	Significou bastante % (n)	Significou muito % (n)
Trocar fotos e/ou vídeos eróticos e sensuais com aquela pessoa	H	75% (52)	25%(17)	10% (6)	7% (5)	6% (4)	1% (1)	1% (1)
	M	89% (85)	11% (11)	2% (2)	3% (3)	3% (3)	1% (1)	2% (2)
Fazer sexo virtual com aquela pessoa	H	94%(65)	6%(4)	4%(2)	-	1%(1)	-	1%(1)
	M	95% (91)	5% (5)	-	1% (1)	2% (2)	-	2% (2)
Trocar mensagens de conteúdo sexual com aquela pessoa pela internet	H	78%(54)	22%(15)	6% (4)	4% (3)	6% (4)	2% (1)	4% (3)
	M	89% (84)	11% (11)	1% (1)	5% (5)	2% (2)	3% (3)	-
Masturbar-se na presença daquela pessoa pela internet	H	90%(62)	10%(7)	7%(4)	-	1%(1)	1%(1)	1%(1)
	M	96%(92)	4%(4)	-	-	2% (2)	1%(1)	1%(1)
Utilizar aplicativos ou sites de relacionamento para encontrar outras pessoas	H	75% (52)	25%(17)	10% (6)	7% (5)	6% (4)	1% (1)	1% (1)
	M	90% (86)	10% (10)	4% (4)	5% (5)	-	-	1%(1)

indica que os homens apresentam uma maior tendência a apresentar comportamentos infiéis virtualmente. Segundo Haack; Falcke (2014), a internet favorece a infidelidade, uma vez que proporciona a possibilidade de se manter contato com diversas pessoas ao mesmo tempo. Assim como na pesquisa de Viegas (2013), onde ambos os sexos consideraram infidelidade a interação *on-line*.

Para os homens, os comportamentos mais frequentes foram “Trocar fotos e/ou vídeos eróticos e sensuais com aquela pessoa” e “Utilizar aplicativos ou sites de relacionamento para encontrar outras pessoas”, ambos com percentual de 25% (17). Para as mulheres, os comportamentos mais frequentes foram “Trocar fotos e/ou vídeos eróticos e sensuais com aquela pessoa” e “Trocar mensagens de conteúdo sexual com aquela pessoa pela internet”, ambos com percentual de 11% (11).

A categoria “proximidade” está associada ao desejo de estar próximo de outra pessoa que não o seu companheiro. (SCHEEREN,

2016). Percebe-se, ao analisar a Tabela IV, que os índices de mulheres que afirmam estar apaixonadas pela outra pessoa (36%), que já flertaram/paqueraram outra pessoa (36%) e que se arrumam mais para encontrar aquela pessoa (29%) são maiores do que para homens (32%, 32%, e 23%, respectivamente). Os índices tanto de homens quanto de mulheres que buscam realizar atividade para passar mais tempo na presença daquela pessoa são extremamente próximos, sendo 16% para os homens e 15% para as mulheres.

A categoria intimidade diz respeito à realização de atividades com a outra pessoa, as quais o respondente só realizava com o parceiro. Essa categoria indica que o espaço privado do casal é invadido por uma pessoa fora da relação primária. (SCHEEREN, 2016). Dos quatro comportamentos listados na categoria “intimidade” descritos na Tabela V, dois demonstraram uma similaridade entre homens e mulheres: “Deixar de fazer algo com seu(sua) companheiro(a) para passar mais tempo com



**Tabela IV -** Percentual dos comportamentos de Infidelidade na categoria Proximidade

Comportamentos Infiéis		Não aconteceu % (n)	Aconteceu total % (n)	Aconteceu Significado				
				Não significou nada % (n)	Significou pouca coisa % (n)	Indiferente % (n)	Significou bastante % (n)	Significou muito % (n)
Estar apaixonado por aquela pessoa	H	68% (47)	32%(22)	4% (3)	3% (2)	6% (4)	15%(10)	4% (3)
	M	67% (63)	36%(31)	-	9%(8)	4%(4)	12%(11)	8%(8)
Buscar realizar atividades para passar mais tempo na presença daquela pessoa	H	84%(58)	16%(11)	7% (4)	1% (1)	1% (1)	3% (2)	4% (3)
	M	85%(81)	15%(15)	1%(1)	5%(5)	3%(3)	4%(4)	2%(2)
Começar a trabalhar até mais tarde para ficar mais tempo em companhia de um(a) colega de trabalho	H	88% (61)	12%(9)	2% (3)	-	8% (4)	1% (1)	1% (1)
	M	94%(90)	6%(6)	-	2%(2)	1%(1)	3%(3)	-
Flertar/paquerar outra pessoa	H	68% (47)	32%(22)	9% (6)	4% (3)	7% (5)	5% (3)	7% (5)
	M	64%(61)	36%(35)	5%(5)	13%(12)	3%(3)	10%(10)	5%(5)
Arrumar-se mais e vestir roupas melhores para encontrar aquela pessoa	H	77% (53)	23%(16)	-	6% (4)	8% (6)	6% (4)	3% (2)
	M	71%(68)	29%(28)	2%(2)	4%(4)	4%(4)	11%(10)	8%(8)

**Tabela V -** Percentual dos comportamentos de Infidelidade na categoria Intimidade

Comportamentos Infiéis		Não aconteceu % (n)	Aconteceu total % (n)	Aconteceu Significado				
				Não significou nada % (n)	Significou pouca coisa % (n)	Indiferente % (n)	Significou bastante % (n)	Significou muito % (n)
Realizar com aquela pessoa atividades que antes só fazia com o seu parceiro(a)	H	86%(59)	14%(10)	1%(1)	-	6%(4)	3%(2)	4%(3)
	M	89%(85)	11%(11)	-	4%(4)	1%(1)	4%(4)	2%(2)
Manifestar atração sexual por aquela pessoa e não por seu companheiro(a)	H	81% (55)	19% (14)	3% (2)	6% (4)	7% (5)	3% (2)	1%(1)
	M	75% (72)	25% (24)	2%(2)	5%(5)	4%(4)	8%(7)	6%(6)
Em momentos de lazer com seu companheiro(a), ficar ocupado conversando no telefone ou trocando mensagens com aquela pessoa	H	74% (51)	26% (18)	3% (2)	7% (5)	10% (7)	3% (2)	3% (2)
	M	72%(69)	31%(27)	1%(1)	14%(13)	5%(5)	3%(3)	5%(5)
Deixar de fazer algo com seu companheiro(a) para passar mais tempo com aquela pessoa	H	87%(60)	13%(9)	-	1% (1)	3% (2)	3% (2)	6% (4)
	M	88% (84)	12% (12)	-	2% (2)	4% (4)	3% (3)	3% (3)

**Tabela VI** - Percentual dos comportamentos não considerados infidelidade

<b>Comportamentos não considerados infieis</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Arrumar-se mais e vestir roupas melhores para encontrar aquela pessoa	14% (14)	16% (18)
Em momentos de lazer com seu(sua) companheiro(a), ficar ocupado conversando no telefone ou trocando mensagens	5% (5)	9% (10)
Presentear aquela pessoa sem que seu(sua) companheiro(a) saiba	8% (8)	8% (9)
Estar apaixonado por aquela pessoa	5% (5)	6% (7)
Apagar mensagens de conteúdo sexual que trocou com aquela pessoa	3% (3)	5% (6)
Esconder do(a) seu(sua) companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa	6% (6)	5% (6)
Buscar realizar atividades para passar mais tempo na presença daquela pessoa	3% (3)	4% (5)
Flertar/paquerar aquela pessoa	4% (4)	4% (5)
Utilizar aplicativos ou <i>sites</i> de relacionamento para encontrar outras pessoas	5% (5)	4% (5)
Andar de mãos dadas com aquela pessoa	2% (2)	3% (4)
Deixar de fazer algo com seu(sua) companheiro(a) para passar mais tempo com aquela pessoa	3% (3)	3% (4)
Não revelar estar em um relacionamento sério para outra pessoa que tenha conhecido	1% (1)	3% (4)
Trocar fotos e/ou vídeos eróticos e sensuais com aquela pessoa com quem você se corresponde	3% (3)	3% (4)
Beijar na boca daquela pessoa	3% (3)	3% (3)
Começar a trabalhar até mais tarde para passar mais tempo em companhia de um(a) colega de trabalho	5% (5)	3% (3)
Fazer sexo com aquela pessoa	4% (4)	3% (3)
Fazer sexo virtual com aquela pessoa	1% (1)	3% (3)
Manifestar atração sexual por aquela pessoa e não por seu parceiro	6% (6)	3% (3)
Masturbar-se na presença daquela pessoa pela internet	6% (6)	3% (3)
Realizar com aquela pessoa atividades que antes só fazia com seu(sua) companheiro(a)	1% (1)	3% (3)
Trocar carícias sexuais com aquela pessoa	2% (2)	3% (3)
Trocar mensagens de conteúdo sexual com aquela pessoa pela internet	2% (2)	3% (3)
Frequentar clube de <i>striptease</i> sem que seu(sua) companheiro(a) saiba	6% (6)	-

aquela pessoa” (13% para os homens e 12% para as mulheres) e “Realizar com aquela pessoa atividades que antes só fazia com o(a) seu(sua) parceiro(a)” (14% para os homens e 11% para as mulheres), sendo ligeiramente mais elevado os índices para os homens. Nos outros dois itens aconteceu o contrário: as mulheres apresentaram um índice maior do que os homens nos comportamentos “Manifestar atração sexual por aquela pessoa e não por seu(sua) companheiro(a)” (19% para os homens e 25% para as mulheres) e “Em momentos de lazer com seu(sua) companheiro(a), ficar ocupado conversando no telefone ou trocando mensagens com aquela pessoa” (26% para os homens e 31% para as mulheres).

Conforme a Tabela VI, entre os comportamentos que as mulheres participantes da

pesquisa não consideram infidelidade, em primeiro lugar, com 16%, encontra-se o comportamento de “arrumar-se mais e vestir roupas melhores para encontrar aquela pessoa”, seguido de 9% de mulheres que consideram que “em momentos de lazer com seu(sua) companheiro(a), ficar ocupado conversando no telefone ou trocando mensagens” não é infidelidade, de 8% que pensam o mesmo sobre “Presentear aquela pessoa sem que seu(sua) companheiro(a) saiba” e de 6% que consideram que “Estar apaixonado por aquela pessoa” não é considerado um ato infiel.

Para os homens, os comportamentos que não são considerados infidelidade são “arrumar-se mais e vestir roupas melhores para encontrar aquela pessoa” (14% dos homens), “Presentear aquela pessoa sem que seu companheiro(a) saiba” (8% dos res-

pondentes) e “Esconder do(a) seu(sua) companheiro(a) mensagens que trocou com aquela pessoa”, “Frequentar clube de *striptease* sem que seu companheiro(a) saiba”, “Manifestar atração sexual por aquela pessoa e não por seu parceiro.”, “Masturbar-se na presença daquela pessoa pela internet”, todas com 6% de concordância dos homens. A pesquisa corrobora os resultados de Almeida (2012), o qual diz que embora a infidelidade entre homens e mulheres apresente semelhanças, também apresenta algumas diferenças.

### Considerações Finais

A infidelidade apresenta ampla incidência, por isso há uma grande importância de se estudar sobre o tema. O presente estudo se propôs a investigar a infidelidade que é apontada como um tema de relevância científica e social, pois traz consequências para a relação que ainda não são compreendidas em sua magnitude. Acredita-se que o método escolhido para o estudo foi adequado, pois o método *on-line* proporciona que os participantes sintam-se mais confortáveis para responder às perguntas e a serem mais sinceros. É importante ressaltar que a pesquisa contou com uma amostra masculina reduzida comparada com a feminina, denotando um maior interesse e curiosidade das mulheres pela temática.

O fenômeno da infidelidade, durante muito tempo, foi considerado uma prática eminentemente masculina, embora atualmente se perceba que é um fenômeno tanto masculino como feminino. (SCHEEREN, 2016). Analisando os dados da Tabela 6, constata-se que a maioria dos participantes consideram infidelidade tanto comportamentos com componentes físicos, como comportamentos com componente exclusivamente emocional.

Os resultados desta pesquisa denotam que, ao considerar todos os relacionamentos amorosos, homens e mulheres declaram ser

infiéis em medidas semelhantes. Porém, as mulheres se consideraram mais infiéis que os homens nos relacionamentos anteriores e apresentaram uma maior porcentagem de infidelidade no relacionamento atual. Com relação aos comportamentos sexuais, emocionais e virtuais vinculados à quebra de um contrato de exclusividade, os resultados também revelaram não haver muitas diferenças entre homens e mulheres quanto à presença de comportamentos de infidelidade na relação atual. No passado, pensava-se em maiores índices de infidelidade sexual para homens e emocional para mulheres, mas os dados obtidos mostram outro cenário, onde homens e mulheres têm apresentado comportamentos de infidelidade semelhantes. Chama a atenção que os homens, mesmo se considerando menos infiéis que as mulheres nos relacionamentos atuais, demonstraram porcentagens maiores de incidência em 17 dos 23 comportamentos de infidelidade. Isso remete à hipótese de que, alguns homens, mesmo praticando a infidelidade, não a consideram como uma prática de infidelidade. (SALVINO, 2016).

Para homens e mulheres, os comportamentos de infidelidade com maior porcentagem de acontecimento foram aqueles mais explícitos, como: trocar carícias sexuais e beijar. Grande parte da amostra declarou ser fiel ao seu parceiro atual. Demonstrando que, para mais da metade dos participantes da pesquisa, nunca aconteceu nenhum ato infiel. Por outro lado, 38% (26) dos homens e 36% (36) das mulheres já apresentaram comportamentos infiéis.

Mesmo sabendo que o fenômeno da infidelidade é um assunto relacional, optou-se, devido ao instrumento escolhido, não avaliar os casais e a sua dinâmica conjugal. Todos os dados da pesquisa foram coletados individualmente, partindo da experiência de cada um dentro da relação conjugal. No entanto, sugere-se realizar pesquisas que avaliem am-

bos os membros do casal com o objetivo de aprofundar os dados e as análises. Além disso, era solicitado que o participante estivesse em um relacionamento amoroso, independente de ser namoro, casamento, enfim. Isso também pode ser levado em consideração em pesquisas futuras, pois há níveis de comprometimento diferentes nesses tipos de relação.

Como limitação a este estudo, ainda, ressalta-se a não realização de análises estatísticas inferenciais, as quais permitiriam comparar as diferenças entre homens e mulheres com maior segurança estatística. Lembrando que a maioria dos participantes são de orientação heterossexual, sugere-se estudos com maior diversidade de orientações sexuais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. O ciúme romântico atua como uma profecia autorrealizadora da infidelidade amorosa? **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 29, n. 4, p. 489-498, 2012.
- BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.
- CALHAU, T. A. V. D. S. Tese de doutorado: **Infidelidades: eu, tu, nós e os outros: estudo de variantes e preditores do envolvimento extra-relacional**. Lisboa, 2015.
- COSTA, G. P. **“Conflitos da vida real”**. Artmed, Porto Alegre, 2006.
- COSTA, C. B.; CENCI, C. M. B. A relação conjugal diante da infidelidade: a perspectiva do homem infiel. **Pensando famílias**, v. 18, n. 1, p. 19-34, 2014.
- HAACK, K. R.; FALCKE, D. Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 2, p. 305-327, 2013.
- MATARAZZO, M. H. **Amar é preciso: os caminhos para uma vida a dois**. São Paulo, 2000.
- MAROCO, J. **Análise estatística com utilização do SPSS**. Lisboa: Sílabo. 2007.
- MENEZES, G. B. **Infidelidade: fatores psicológicos e sociais na ocorrência da traição**. Trabalho de Conclusão do Curso, Faculdade de Psicologia. Centro Universitário Luterano de Manaus – Manaus: ULBRA, 2005.
- SALVINO, S.C. A. **A desculpa perfeita: Percepção de infidelidade para homens e mulheres**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.
- SCHEEREN, P. **Tese de doutorado UFRGS: Comportamentos de infidelidade em homens e mulheres**. Porto Alegre, 2016.
- VIEGAS, T.; MOREIRA, J.M. **Os Sete Lados do Triângulo: Desenvolvimento de um Questionário Multidimensional de Comportamentos de Infidelidade**. Tese de doutorado em Psicologia da Família, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2014.
- VIEGAS, T.; MOREIRA, J. M. Julgamentos de infidelidade: Um estudo exploratório dos seus determinantes. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 3, p. 411-418, 2013.
- WAGNER, A.; FALCKE, D.; MEZA, E. B. D. Crenças e valores dos adolescentes acerca de família, casamento, separação e projetos de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 10, n. 1, 155-167, 1997.
- WAGNER, A.; RIBEIRO, L. S.; ARTECHE, A. X.; BORNHOLDT, E. A. Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 1, 147-156, 1999.
- ZORDAN, E. P.; STREY, M. N. Separação conjugal: aspectos implicados nessa decisão, reverberação e projetos futuros. **Pensando famílias**, v. 15, n. 2, p. 71-88, 2011.